

Governo já começa a demitir grevistas

SALVADOR — Surpreendido com a adesão dos servidores da área de saúde do estado à greve dos médicos, que paralisou até as emergências dos hospitais, o governador Nilo Coelho reagiu ontem com a decisão de demitir todos os médicos lotados nas emergências que não estejam comparecendo ao serviço, o mesmo acontecendo com todos os servidores com menos de cinco anos no emprego que não tenham prestado concurso público.

No conjunto de medidas para acabar com a paralisação do setor de saúde do estado, o governador Nilo Coelho anunciou a contratação imediata de novos médicos, independentemente de concurso, por causa da urgência, e a demissão, por abandono de serviço, de todos os médicos e outros servidores que venham a completar 30 dias afastados de suas atividades, “deixando a população entregue à sua própria sorte”.

O *Diário Oficial* do estado deve publicar hoje ato assinado pelo governador e pelo secretário de Administração, Adalberto Ribeiro, demitindo 1.360 servidores estaduais da área de saúde não-estáveis ou não-concursados que estão em greve. Destes, 260 são médicos que paralisaram o atendimento até de casos de emergência.

Segundo o governador, a greve dos médicos e dos servidores de saúde não é uma particularidade da Bahia, mas mesmo assim ele procurou melhorar a qualidade do atendimento médico no estado, inaugurando recentemente o Hospital Geral, além de encaminhar para aprovação da Assembléia um plano de cargos e salários que coloca médicos e servidores com salários compatíveis com os pagos em São Paulo e em Pernambuco, por exemplo.